

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 26 de Novembro de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.
Redacção e administração--Largo de S. Paulo n.º 15-1.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha .	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp. Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

A tuberculose e o pauperismo

La maladie n'est pas un être de raison, une influence occulte et dont la cause ne soit pas susceptible de tomber sous nos sens, une entité, enfin, et un arcane de la nature

Raspail.

A tuberculose, essa serpente carniceira que aperta em seus dentados anéis uma grande parte da mocidade, não encontrou, até hoje, um inimigo capaz de subjuga-la.

A medicina, embora tenha empregado todos os seus esforços, tem sido vencida; porem a causa da sua derrota não deve attribuir-se á superioridade da sua rival, mas sim a escabrosidade do terreno onde a lucta se dá.

Se n'alguma das diversas phases da peleja, a medicina pôde arrancar ás garras do monstro seu inimigo quem este fizera prisioneiro, é porque teve, para auxiliá-la, o oiro do libertado que aplanou as asperezas do campo da batalha; porem como nem sempre as victimas pertencem ao numero dos favorecidos da fortuna, mas a maior parte das vezes são pessoas a quem o trabalho roubou a robustez, deixando-as n'um estado de prostração tal, que se deixam captivar por não poder defender-se, eis a razão por-

que esse monstro tendo onde cevar os seus sanguinarios instinctos, não é amedrontado.

Em Portugal ha um certo numero de hospitaes destinados a receber enfermos pobres, mas nenhum d'esses hospitaes se acha em condições de receber os tuberculosos.

O tuberculoso pobre, actualmente, é um homem perdido, um condemnado á morte!

Quando o tuberculoso pobre se acha no primeiro periodo da doença, isto é, logo que começa a expectoração mais ou menos raiada de sangue ou quando sobrevém as verdadeiras hemoptyses, o doente é admitido no hospital onde lhe dão um leito, ou na enfermaria geral das febres ou n'alguma outra destinada a tuberculosos: quando collocado na primeira, o doente é perigoso porque pode communicar o seu mal aos seus companheiros d'enfermaria que, tornados anemicos pela peneumonia, pelo typho ou por outra qualquer febre, offerecem campo adequado á propagação e desenvolvimento do tuberculo; quando collocado na segunda, isto é, na destinada especialmente a phytisicos, se não se abrevia, com certeza se não prolonga a sua vida; isto por muitas razões:

Primeira, porque o doen-

te ao ver-se junto de meia duzia de individuos a quem a morte já estampou no rosto o seu pallido estigma, ao fitar aquelles olhos amortecidos e bordados de lucto como se mortos estivessem, necessariamente a sua intelligencia formando juizos e tecendo raciocinios acerca do que os sentidos lhe apresentam, ha-de tirar conclusões que lhe darão em resultado um soffrimento moral, que elle não tinha, soffrimento cuja natureza lhe impedirá o restabelecimento.

Segunda, porque podem existir n'essa enfermaria, phytisicos n'outro grau mais adiantado e que constituem para o tuberculoso do primeiro periodo um foco permanente de contagio: trata-lo assim é, permittam-me a comparação, limpar o pó para sujar com lama.

Muitas mais razões poderia apresentar se estas me não parecessem assaz concludentes; mas, comtigo, o leitor concordará que o são e bem.

Note-se ainda que, quando o doente se apresenta com aspecto e symptomas do segundo periodo da phytisica, as mais das vezes não tem entrada no hospital, por incuravel; e quando no ultimo periodo tem, valha-nos isso, um padre para se confessar e uma cama para... morrer.

Vista e provada a insufficiencia dos hospitaes

actuaes de Portugal para cercear a propagação dos tuberculos da phytisica somente resta pensar na criação d'um sanatorio montado em condições ordenadas para tal fim.

Alguem ha que, não se poupando a fadigas, tracta de angariar donativos para a construcção d'um d'esses sanatorios que deverá chamar-se «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» chegou pois o momento de fazermos um sacrificio pela humanidade, por nossos paes, por nossos irmãos, por nossos filhos, por nós mesmos.

O inimigo não descança: hoje é a nossa esposa querida, amanhã será o nosso filho idolatrado ou até nós mesmos as victimas do seu furor.

Nós que tão de boamente gastamos em futilidades e ninharias tanto e tanto dinheiro, não poderemos agora contribuir com um pequeno obulo em troca do que pode haver de mais preciso n'este mundo, a saude?

O povo de Guimarães, nobre na religião, pelas suas crenças; nobre na historia, pelos feitos dos seus avós; e nobre na sociedade pelos seus sentimentos, não deixará de contribuir com uma quota proporcional aos haveres de cada um, para a conclusão de uma obra

tão utilitaria quam philanthropica.

Cartas do Minho

A machina que faz girar os rebolos e as serras mechanicas que abrem os dentes, têm a força de 12 cavallos.

A produção diaria é de 150 duzias, ou sejam 1:800 pentes por dia. Fabrica desde o pente ordinario até ao mais elegante e caprichoso, e tanto de chifre como de celluloide, que mandam vir de França, em pequenos pães quadrados ou tiras, segundo os typos.

Tambem fabricam pentes de unha de boi, de que têm privilegio por 3 annos, visto que em Portugal não é conhecido tal fabrico.

A fabrica emprega diariamente 19' mulheres, cujo jornal é, em media, de 200 réis e 21 homens, cujo jornal é de 300 réis, em media. O trabalho é sempre certo; e mais fazem os proprietarios: quando qualquer operario adoece, pagam-lhe o jornal por inteiro até que volte ao trabalho. Assim me disseram ter feito, ha pouco, ao machinista, doente mais de 4 mezes, a quem continuaram dando o jornal de 700 réis, que ganhava!

Este só facto demonstra a nobreza dos sentimentos caritativos e christãos dos proprietarios, igualmente escrupulosos em manter a mais rigorosa disciplina moral dentro da fabrica. O mesmo machinista, figura sempre difficil de substituir pela raridade, foi despedido recentemente por não attender ás admoestações feitas pelo patrão a respeito d'uma operaria que elle desasossegava: ambos foram despedidos.

Tambem não consentem trabalho nos domingos e dias santificados.

Se muito lhes tenho dito da obra, ainda nada sobre os anctores d'ella: pois ha que dizer, e merecem-no, que taes iniciativas não devem ser para lacunas.

FOLHETIM (42)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O do Rebôto despedindo-se do Joaquim Ferreira--Revelações do enviado de Braga--A missão do Basto.

—Vá jantar, vá, disse o do Rebôto ao Joaquim Ferreira, despedindo-se.

Este convidou-o a que lhe fizesse companhia, assim como aos outros membros da commissão camararia. Agradeceram, mas não acceitaram. O do Rebôto, já a meio da escada, disse ainda ao commandante dos auxiliares de Fafe, que ao tópo d'ella lhe fazia os ultimos cumprimentos:

—Olhe que eu sou assim! Se o que vossa senhoria ouviu da minha boca não é o que os outros dizem ao senhor barão, não deixe de lh'o dizer. E eu, se lh'o não digo, é por causa do meu nervoso. Podia elle não estar por o que me ouvisse, e então é que os meus nervos ficavam que nem as cordas de uma rabeca, depois de bem afinada. Pergunte vossa senhoria a esse nosso amigo de Braga, que ali tem a seu lado, se eu sou rabeca ou não.

E desceu. O Ferreira riu-se, e, voltando á sala, disse para o do Rebôto:

—Com que então o meu amigo foi-lhe chamando rabeca, hein?

—Poderá não! respondeu-lhe elle. E bem sei eu porque ella ás vezes toca tão afinada!

—Diga, diga, atalhou o ajudante do Ferreira. Pois não ficou de m'o dizer quando me acotovelou? Diga, diga, que o

que se me diz a mim tambem se pôde dizer ao senhor Joaquiminho.

—Não é segredo nenhum, tornou-lhe o enviado da patuleia bracaraense. Eu lhe conto. Este José Joaquim de Abreu pintava-se para administrador do concelho. Como o tivesse sido sempre com os setembristas, contava outra vez com o mando e governança da villa, visto que a gente do seu partido, se não foi a que mexeu os pausinhos para pôr agora a revolução na rua, como me parece que sim, foi a que logo se metteu a tomar conta d'ella. O Valentim, que, diga-se a verdade, não pensava em ser administrador, mas sim em apanhar outra vez o cartorio que o cabralismo lhe tinha tirado, vendo-se aclamado pela gente do Salgado de Pardelhas, foi acceitando. Isto, se não foi uma castanha que estourou na bocca ao José Joaquim de Abreu,

sempre foi o diabo que se lhe atravancou no caminho, porque, embora a junta governativa não fosse quem metesse ou tirasse administradores do concelho, o governador civil foi estando por o que ella quiz, visto que ella se não oppoz á aclamação feita pelo de Pardelhas. O certo é que o Valentim foi ficando administrador interino, e o do Rebôto a vêr navios. Este queria a effectividade, não a interinidade; mas, como tudo tem corrido interinamente, mesmo a respeito de generaes, ou, quanto a estes, muito peor do que isso...

—Explique-se, atalhou de novo o ajudante do Joaquim Ferreira, percebendo-lhe a reticencia.

—A explicação é facil, tornou-lhe o enviado. Pois que effectividade é esta, a do senhor barão do Almargem, que nem como general interino se atreve a dar quaesquer ordens

á tropa da sua divisão? Não o vê para ahí de braços cruzados? Mas deixe-me continuar...

—Continue, disseram á uma, o Joaquim Ferreira e o seu ajudante.

—Ora o do Rebôto, que, como vossas senhorias já sabem, é muito impaciente, não tem podido levar á paciencia que a junta governativa não tenha reclamado a seu favor; e, vendo que o Valentim é todo do senhor barão, deita para as costas d'este a culpa de se não vêr nomeado administrador effectivo, ou, pelo menos, a de lhe não darem a interinidade que o outro está exercendo. Uma asneira, da parte do José Joaquim, pois sabe que vai presidir á commissão camararia, e que depois de lá se pillar dentro... Mas elle é assim, é! Um impaciente, um nervoso...

—Mas diz o meu amigo, in-

Os proprietários são 2 irmãos—Francisco e José Dias de Castro, girando a fabrica com o nome de *Dias & Irmão*. São ainda homens novos, não tocaram os 40, ainda que lhes andem perto, segundo me pareceu; estão na força da idade, e no vigor da vontade. Eram negociantes de fazendas brancas, aqui em Guimarães. Um dia lembraram-se acabar com o negocio e tornarem-se *industriales*.

Achando-se aqui tão vulgarizada a industria dos pentes, mas reduzida aos processos primitivos, e sendo tanta assim mesmo a extracção, emprehenderam introduzir no fabrico os recursos que a mechanica tem dado ao trabalho. Pensaram montar uma fabrica de pentes.

Como porém inicial-a? Em Portugal não havia quem fosse capaz de se encarregar de tal empreza. Escreveram a um correspondente que tinham em França, communicaram-lhe o seu pensamento, e pediram-lhe que lhes arranjasse um tecnico, creado na arte. Depois de varias diligencias appareceu o homem que lá praticava esta industria, em pequena escala por falta de recursos, e offereceu-se a vir com a condição dos srs. Dias lhe comprarem todo o trem que elle lá tinha, pelo preço por elle estipulado, e receber 300 francos por mez, ou fossem 3-600 francos e mais 2-000 francos de gratificação no fim do anno: ao todo 5-600 francos, quasi 7-200.000 réis.

Como vêm o cidadão francez M. Edmunde Chevet, que assim se chamava, fez valer sua habilidade e segurou-se. Não o censuro por isso, tanto mais que já não é do numero dos vivos, havendo fallecido em novembro de 1898, tendo vindo em 1895, em que a fabrica se fundou e começou a funcionar sob sua direcção e inspecção.

Morreu d'um cancro no estomago. Quando se sentiu assim ferido de morte procedeu lealmente chamando o patrão José Dias de Castro alguns mezes antes, para o indusriar em todo o trabalho tecnico, afim de que por morte d'elle, não cessasse a laboração, ou não lhe sobreviessem apuros e difficuldades. Assim é que, á morte d'elle, o sr. José Dias de Castro o substituiu sem quebra no movimento usual.

Elles lhe foram gratos, já durante a doença, em que o rodearam de todos os cuidados e assistencia amiga, já na morte, que diligenciaram fosse christã, já depois d'ella nos funeraes sollemnes que lhe fizeram, com a assistencia de todo o pessoal da fabrica, que fecharam em signal de lucto.

Hoje a fabrica está em via de grande prosperidade, vendendo para as praças do Porto e Lisboa, e aqui quanto diariamente produz!

(Continúa)

terrompeu novamente o ajudante, que elle, depois de lá se pillar dentro...

—Sim! venho eu a dizer na minha que, depois de lá se pillar dentro, poderá fazer como das outras vezes em que foi da camara: apanhada a presidencia, apanhado tem logo o logar de administrador do concelho, como sempre o apanhou no tempo dos setembristas. Elle bem o sabe! E' verdade que o palmelismo não é o setembrismo, e é isso o que o traz afiado. Digo afiado, porque, já agora que lhe chamei rabeca...

—Seja-o tambem o meu amigo, ajuntou o ajudante do Ferreira; afine tambem com elle, que nós gostamos do concerto.

E, voltando-se para o seu chefe:

—Não é verdade, senhor Joaquiminho? Não acha que o nosso amigo tambem afina soffriavelmente?

—Não toca mal, não! con-

Coisas e loisas

O PORTO.

O Porto, sabem-n'o todos, conservava-se na historia com um denodo de causar espanto, aguentado-se com todo o apurmo d'um pimpão nas suas tamancas de minhoto circumspecto.

Forcejava a todo o panno por largar o seu exterior de provinciano e as suas maneiras de exigente. Forcejava mais por tornar-se uma pessoa ajanotada e *chic*, bem posta e bem fallante, dando espectaculos, chás e *soirées* garridas, ostentando graciosos ramilhetes na *boutonnière* do frak e calçando luvas de finissima pellica...

Emittia a sua opinião, como ninguem, ácerca de cada facto ou de qualquer acontecimento publico e politico, fazendo politica e *revoluções*, centenarios e melhoramentos urbanos, conseguindo, na verdade, um rasovel peculio de notoriedade, consideração e estima.

Era a cidade augusta, a cidade da Virgem, onde se prestava maior culto á liberdade e á effigie do immortal dador!

Era, enfim, a sentinella vigilante das regalias publicas e do exacto cumprimento das leis!

Eis o que era o Porto!

Mas hoje... catrapuz! Assola-o o *andaço*, essa tal epidemia reinante, encontrando-se alquebrado, exausto de forças, com a marca da fabrica e a chancellia da procedencia...

Tudo porque o governo lhe disse:

—Pare ahí você!...

E elle parou, obedecendo e escutando-o, aguardando tudo o dia de juizo!...

DESALENTO.

Agora, que entro nós tudo é já findo,
Duvidas se te amei?
Pergunta-o a essas noites mal dormidas
Que no menleito, a sós horas seguidas,
Tantas vezes chorei!

Trabiste!... No Calvario o Christo exangue,
Martyr de tanto crer,
Vin transformar-se em noite o ceu sereno!
A vida é isto, ó doce Nazareno:
Amar para soffrir!

A MULHER E A MUSICA.

A mulher tem de *concordar* com o homem para haver harmonia.

Da falta de *concordancia* resulta *desafinação*.

Quando a mulher falla em casamento, está em *tom natural*;—quando é despresada e

cordou o Ferreira, riado.

O de Braga continuou:

—Bem ou mal, vou tocando o que me ensinaram. Porque é preciso que vossas senhorias saibam que isto que estou dizendo não é coisa que eu adinvinhasse. Mas, repito, não é segredo nenhum, é o que por ahí se boqueja, e o que hontem me disse um amigo meu, deante de mais alguém. Eu tenho aqui amigos em Guimarães, e um que bebe do fino; mas não é a esse que eu devo estas informações. Se o caso fosse de segredo... Pois a que vim eu cá, senão para ouvir e calar? Se me não calei agora, é porque a novidade não tem nada de nova.

—E foi tambem para dizer o que ouve que o senhor Basto cá veio, ou somente para ouvir e calar? Ou viria apenas encarregado de só dizer o que vê pelo oculo que traz?

—Eu sei lá! A mim o que

chora, está em *tom de dô*;—mas se de outro lado lhe fazem a *côrte*, muda para lá.

O *tom* da mulher é *relativo* com o seu bom ou mau humor, e quando soffre *alteração no tom primitivo*, passa de maior a menor.

As doces palavrinhas da mulher são *pezzicatos* que *vibram nas cordas* do coração, emquanto que as asperas são *sons de pancadaria*.

PENSAMENTO.

O ciúme faz d'um homem honrado e pacifico uma fera desabrida.

BOM CAMINHO.

Um homem do campo abeira-se d'um *engraxa*, ao Tournal, e pergunta-lhe o melhor caminho a seguir para a cadeia d'esta cidade. O *engraxador*, depois de o escutar, diz-lhe d'esta maneira:

—Vá por aqui acima, e chegando ao meio d'esta rua, que é a da Rainha, entre na ourivesaria do sr. Silva, regedor, e empalme-lhe dois ou mais medalhões, que dentro em breve vae dar á cadeia!...

ESPERANÇA.

E' o berço aonde se embalam os desejos dos homens que teem fé em Deus e confiança no amor.

Assim embalados, vivemos como creanças, chuchando no dedo até que... E passemos adiante para não assustar alguém e juntamente os nossos filhos.

TROVA POPULAR.

Olhos pretos, olhos pardos,
Olhos verdes soberanos...
Já estas tres castas d'olhos
Para mim foram tyrannos.

Marco Doria.

NOVIDADES

Sessão camararia de 22 de novembro

Presidente o sr. dr. Leite de Faria; vereadores os snrs. Abreu, Magalhães, José Pinheiro, Antonio Ferreira e Manuel Pinheiro.

* Foram feitas as seguintes arrematações: da obra do melhoramento do largo do Retiro, por 204.000 réis; da obra do melhoramento do caminho de Azurem, por 216.000 réis; o serviço de limpeza de ruas, largos e travessas da cidade, por 30.000 réis; e o imposto

me basta saber é que estou ás ordens d'elle, não ás de quem lh'as dá. Olho tem elle, mesmo sem oculo! E creio que é por isso que para aqui o mandaram.

—Para vêr e mirar?
—E tambem para pagar.
—Como?

—Pois vossas senhorias não sabem que elle é o pagador?
—Não, não sabemos! E a quem vem elle pagar?

—A quem fôr preciso. A mim me não tem elle pago mal, desde que chegou a Braga. Verdade é que me tem feito andar n'um sarilho, entre a cidade e o Senhor do Monte, e que não podia encontrar melhor caminho do que eu. Tenho sido o rei dos andarilhos! E tambem me gabo de vêr bem ao longe, sem precisar de oculo. Se não fosse isso, como havia eu de dar conta de mim, e das incumbencias que me faziam, sem que as vedetas do 8 me fossem

sobre a madeira, por 111.0500 réis.

* Resolveu-se obter por administração e fornecimento de chaminés e torcidas para os candieiros da illuminação durante o anno de 1900, visto não ter apparecido arrematante.

* Havendo-se reconhecido que os quatro primeiros cidadãos constantes da relação organisa para serem escolhidos os vogaes de junta dos repartidores da contribuição industrial não podem ser nomeados por o terem exercido nos dois ultimos annos, resolveu-se substitui-los pelos seguintes individuos: João Gualdino Pereira, José Pinheiro, Guilhermino Augusto Barreira e João Fernandes de Mello.

* Pelo sr. presidente foi apresentada, e pela camara unanimamente approvada, a seguinte proposta:

«Propoñho que seja exarado na acta da sessão d'hoje um voto de profundo sentimento pela morte heroica do insigne professor da escola medica de Lisboa, o dr. Camara Pestana, e que de tal resolução se dê parte á familia do illustre sabio, ao Instituto Bacteriologico de Lisboa, á Associação das Medicos Portuguezes, á Escola Medica de Lisboa e á Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa—Leite de Faria.»

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo, d'esta cidade, pedindo se lhe passe um attestado ácerca do seu comportamento moral, civil, politico e religioso. Deferido.

Manuel Joaquim da Cunha, d'esta mesma cidade, pedindo licença para augmentar um andar ao predio que possui na rua Nova de Santo Antonio, e bem assim para rasgar em porta o peitoril do mesmo predio. Deferido, com a condição de ser a obra fiscalizada pelo sr. vereador João Abreu.

D. Eliza Fernandes

Esta respeitavel menina, filha mui predilecta do nosso estimado assignante sr. Serafim dos Anjos Fernandes, tem passado ultimamente muito incommodada, prevendo-se um desenlace fatal.

Sentimos o lance dolorosissimo por que está passando a illustre enferma e sua familia.

fuzilando interinamente? Olhe que sempre era uma interinidade muito menos de appetecer que a que o do Rebôto está invejando ao Valentim!

—Mas dizia o meu amigo, observou o ajudante, que o senhor Basto é o pagador... que paga a quem é preciso. Como se entende isso? E' isso o que desejamos saber, e deixamos as interinidades.

—E' isso o que desejam saber?! Outra novidade velha! Pois quem não sabe que elle, quando chegou ao Senhor do Monte, vinha encarregado pelos setembristas do Porto de pagar aos populares para que a revolução não tornasse atraz?

—Mas agora, que ella foi por deante, e que os populares estão recolhendo a suas casas, a quem é que elle paga?

—Aos que ainda se acham fóra d'ellas.

O Joaquim Ferreira, n'esta altura do dialogo entre o seu

S. Nicolau

Não esquecem os tradicionais festejos a S. Nicolau. Aproximam-se os dias e a rapaziada academica já vae labutando com intrepidez, para lhes dar o maior luzimento possível, não desprezando o instrumento obrigatorio da festança—o impagavel zabumba—que d'ha dias atrôa valentemente o espaço.

O programma annuciado é o seguinte:

Quarta-feira, 29 do corrente, entra n'esta cidade, ás 8 horas da noite, o escolastico pinheiro, vindo pela rua de S. Torquato, campo do Salvador, rua Nova de Santo Antonio, Tournal e praça de D. Afonso Henriques, onde será festivamente levantado ao som da banda do João de Sande, zabumbas, canticos, foguetes, etc. etc.

No dia 30 principiam as novenas á Virgem da Conceição.

No proximo domingo uma surpresa de primeira ordem entrará n'esta cidade, que deixará todos os vimaranenses boqueabertos, e á qual só nos podemos referir n'aquelle dia.

A 4, 5 e 6 de dezembro as festas do costume—*voualheiras*, magusto, posses, distribuição de pomos, bando, exhibições improvisadas, danças, cantatas, cavalhadas nocturnas, etc. etc.

A letra do bando está confiada ao sr. dr. Bráulio Caldas, sendo o mesmo recitado pelo sr. Alvaro Machado da Silva e Oliveira, rapaz sympathico e cheio de graça, que ha de tirar um partido geral, identico ao do anno tranzaco.

A musica, essa então, confiada ás muzas do eximio maestro sr. Jacintho José Antunes, nada deixará a desejar.

Rapazes d'uma cana! . . .
Ao grande general, a Nicolau
que frems,
. . . aqui nunca se tremels

Audiencias geraes

Estão abertas as audiencias geraes do quarto trimestre do corrente anno, entrando em julgamento:

Dia 1 de dezembro—João José d'Araujo, o *Ligeiro*, e Salvador Martins, pelo crime de roubo;

dia 5—Narciza d'Almeida, da rua das Lameiras, pelo crime de infanticidio;

dia 12—Antonio Francisco, o *Bigode*, pelo crime de ferimentos do que resultou a morte.

ajudante e o adjuncto do Basto, ou, melhor diremos, servia, disse para este, carregando as espessas sobranceilhas:

—Explique-se melhor.
—E' possível que me não faça comprehender, tornou-lhe elle; mas venho eu a dizer q'ou, se o senhor barão do Almargem não puxar pela espada para metter em suas casas alguns rebeldes que o padre Casimiro por aqui traz, apalavrados, ou se o senhor visconde da Azinha não puxar pelos cordões á bolsa, terá o nosso amigo Basto de puxar pelos cordões da que os patriotas do Porto lhe entregaram para o que fosse preciso. As coisas, quando se não levam á força, levam-se por geito, e o nosso amigo não é dos que menos se ageitam a pagar bem a quem o serve, uma vez que a bolsa não seja a sua, como todos nós sabemos que o não é, depois que a politica lhe levou tudo o que tinha. (Continúa)

ADVOGADO

GASPAR DE ABREU

Consultas das 9 da manhã ao meio dia, na rua de Santo Antonio n.º 100, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho.

Sociedade

Martins Sarmento

A ex.^{ma} snr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento já entregou a esta sociedade toda a livreria que seu marido havia legado em testamento.

Fallecimentos

Victimado pela tuberculose falleceu na passada segunda-feira o snr. Carlos Bezerra, cunhado do nosso particular amigo snr. José Saraiva de Carvalho, da casa da Lavandeira.

A sua familia, e com especialidade a este cavalheiro, o nosso cartão de pezames.

Pelas 8 horas da manhã de hontem egualmente falleceu victimado pela tuberculose, o snr. Rufino Ferreira, guardalivros da fabrica de Campellos, filho do nosso respeitavel assignante snr. José Luiz Ferreira.

Os funeraes devem realisar-se hoje, pelas 6 horas da tarde, no templo de S. Francisco.

A sua familia apresentamos as nossas condolencias.

Forças militares

No comboio da tarde de quinta-feira preterita, chegou a esta cidade, de regresso do cordão sanitario, uma força de 126 praças do regimento de infantaria n.º 20, sob o commando do snr. capitão Guimarães.

Na gare do caminho de ferro era esperada pela banda, commandante, toda a officialidade e praças do regimento, e muito povo que ali tinha affluído.

A noite queimaram-se no quartel alguns foguetes, em signal de regosiojo.

Com o fim de manterem a ordem, durante as eleições, partiram hontem duas forças militares, uma de 100 praças, sob o commando do snr. capitão Flores, para Basto, e outra de 25 praças, sob o commando do snr. alferes Amaral, para Famalicão.

Rifa

Em virtude do insignificante numero de bilhetes que se acham passados, a commissão que promoveu os festejos a S. João em Santa Luzia não realiso, como estava marcado, no dia 5 do corrente, a rifa das prendas que ficaram da *kermesse* que teve logar por occasião dos festejos.

A commissão, na presença do deficit que ha, vae tractar de passar o maior numero possível de bilhetes, e opportunamente annunciara o dia da rifa.

Jurados commerciaes

Procedeu-se hontem á eleição dos jurados commerciaes que teem de funcionar no proximo anno de 1900, dando o seguinte resultado:

1.ª Pauta

Albino Pereira Cardoso, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Fernandes da Silva Braga, Antonio José Fernandes, Custodio José de Sousa Moreira, Eduardo Manoel d'Almeida, Gaspar Antonio Pereira Guimarães, Gervasio Antonio Pinto, João Fernandes de Mello, João José da Cunha Monteiro, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, Joaquim Pereira Mendes, José de Freitas Costa Soares, José da Costa Carneiro, José Pinto Teixeira d'Abreu, Luiz José Gonçalves Basto, Manoel Joaquim da Cunha, Manoel José Teixeira, Manoel Lopes Martins, Roberto Victor Germano e visconde de Sendello.

2.ª Pauta

Antonio Augusto de Gouveia e Silva, Antonio José Cardoso, Antonio José Ribeiro, Antonio José de Souza, Antonio Lopes Martins, Antonio d'Araujo Salgado, Bernardino Jordão, Francisco de Assis Costa Guimarães, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, João Gualdim Pereira, João Vieira de Andrade, José Joaquim Vieira de Castro, José Maria Leite, José d'Oliveira Meira, Manoel de Freitas Ferreira e Silva, Manoel José de Carvalho, Manoel Luiz Carreira, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Rodrigo de Souza Macedo e Silvestre Gomes Teixeira.

Eleições

Por virtude do accordo, não temos lucta eleitoral, sendo proposto por este circulo, sem opposição, o snr. João Franco.

No entanto, em cumprimento do disposto no § 1.º do artigo 44.º da lei de 26 de julho ultimo, foram nomeados para presidir ás assembléas eleitoraes os seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Vieira d'Andrade, para a assembléa d'esta cidade, cuja reunião será no edificio dos paços do concelho;

Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon, para a assembléa d'esta cidade, no edificio da Escola Industrial;

Luiz Martins de Queiroz, para a assembléa d'esta cidade, no edificio do tribunal judicial;

Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, para a assembléa de S. Christovão de Selho, na igreja parochial;

Bento José Rodrigues, para a assembléa de S. Thyago de Ronfe, na igreja parochial;

João de Faria Souza Abreu, para a assembléa de S. Torquato, na igreja parochial;

Antonio de Freitas Ribeiro, para a assembléa de S. Thomé de Caldellas, na igreja parochial;

Francisco Joaquim Fernandes d'Azevedo, para a assembléa de S. Martinho de Con-

de, no edificio da escola;

Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, para a assembléa de S. João das Caldas, no edificio da escola.

Assim...conhecemos que a victoria será do *se João*. Parabens ao *se Francisco*.

Concurso

O *Diario do Governo* de 22 do corrente publicou o decreto que manda abrir, por 30 dias, o concurso para o provimento de alguns logares de arbitradores judiciaes, que se acham vagos nas differentes comarcas do reino, e de 60 dias, para as ilhas adjacentes.

Os concorrentes deverão apresentar dentro do deferido prazo, e nos termos do artigo 4.º do decreto de 12 de novembro de 1898, aos juizes de direito das respectivas comarcas, os seus requerimentos, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão de maior idade ou de serem por direito havidos como taes;

2.º Documento pelo qual provem ter cumprido os preceitos do recrutamento;

3.º Certificado do registo criminal pelo qual se mostrem livres de culpa.

Os requerimentos serão escriptos e assignados pelos proprios candidatos, e authenticamente reconhecidos, podendo juntar-se-lhe, alem d'aquelles documentos exigidos, outros quaesquer que comprovem as suas aptidões e idoneidade.

A fórma como se procede ao concurso está esclarecida n'aquelle decreto de 12 de novembro de 1898, publicado no *Diario* n.º 257 de 16 do mesmo mez e anno.

Em pagamento

Na recebedoria do concelho já estão em pagamento as importancias das rendas das casas que foram alugadas para as escolas d'instrução primaria, onde os interessados se podem dirigir para serem reembolsados.

Espectaculo

Na proxima sexta-feira, 1.º de dezembro, abrem-se-nos as portas do theatro de D. Affonso Henriques, com um espectáculo attrahente, em beneficio d'um humilde chefe de familia, o qual é offerecido á academia vimaranense.

Irão á scena as comedias em um acto: — *A Espadelada*; — *Vossa Excellencia desculpe...*; — *Casem-se, rapazes!* — monologos, poesias, etc.

Dizem-nos que os curiosos procuram agradar o mais possível, sobre tudo uma *canaria*, que canta admiravelmente.

Veremos se merecem os nossos applausos.

Os preços são os da casa, com excepção das cadeiras, que custam 500 réis, superior, e 400 réis, geral.

Assistencia Nacional aos tuberculosos

Da Meza da Assistencia Nacional aos tuberculosos, presidida por S. M. a Rainha, recebemos uma circular, que por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar, na qual nos pedem para abrimos uma subscrição publica em favor do cofre d'aquella sympathica campanha de beneficencia.

Attendendo a tão imperioso pedido, desde já annunciamos a sua abertura, podendo qualquer pessoa que queira subscrever com o seu obulo, dirigir-se á nossa redacção, *O Progresso*. . . 15000

Communicado

...Snr. Redactor:

E' ainda a questão dos correios.

No tempo do antigo arrematante para a condução das malas postaes, entre esta cidade e os Bastos, o snr. Lopes, chefe da estação d'aqui, dizia que a lei só permitia 7 1/2 minutos por kilometro, no trajecto; e agora este chefe, de combinação com o seu collega de Fafe e director do districto, concedem, segundo me consta, mais meia hora.

A legislação alterada e revogada por um chefe de correios!

E digam lá que não reina a antipathia!

Até breve, snr. redactor

De V. etc.

ANNUNCIO

TOURA

No dia 9 do corrente foi encontrada uma toura branca com malhas pretas, no logar do Salgueiral, freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Nos termos da lei civil se faz o presente annuncio para que se apresente o seu respectivo dono, afim de a receber, depois de provar que lhe pertence e pagar as despesas feitas.

Póde comparecer na administração d'este concelho.

Guimarães, 18 de novembro de 1899.

BONS PETISCOS

O ex-cosinheiro do Grande Hotel do Tournal, José Soares Vasques, estabelecido no largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade, encarrega-se de fazer toda a qualidade de eguarias, tanto para jantares de festa como para pequenos *lunches*, para o que está competentemente habilitado.

LIVROS UTEIS

- Archivo dos Louvados, 400 réis.
- Assistencia Judiciaria (lei e regulamento) 150 rs.
- Codigo do Processo Commercial, 160 rs.
- Codigo Commercial, 250 rs.
- Dodigo de Justiça Militar, 200 rs.
- Codigo Penal, 200 rs.
- Codigo Administrativo, 200 rs.
- Codigo de Fallencias, 200 rs.
- Codigo dos Proprietarios, 200 rs.
- Elucidario dos Parochos, 400 rs.
- Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 rs.
- Elucidario dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200 rs.
- Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 rs.
- Lei Eleitoral, 150 rs.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no *Diario do Governo*, 100 rs.
- Lei do Sello (alfabetada), 150 rs.
- Lei de Imprensa, 100 rs.
- Lei e regulamento dos serviços medicolegaes, 150 rs.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poderjudicial, 1890-1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 rs.
- Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo, e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 100 rs.
- Manual do Vereador, 400 rs.
- Peculo de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 rs.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição de Registo, 200 rs.
- Regulamento da Decima de Juros, 120 rs.
- Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 rs.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 rs.
- Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 rs.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 rs.
- Regulamento do Recrutamento Militar, 200 rs.
- Regulamento da Caixa Geral de Depósitos, 200 rs.
- Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 rs.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 200 rs.
- Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 rs.
- Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 rs.
- Regulamento do Registo Predial, 200 rs.
- Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 rs.
- Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 rs.
- Regulamento da Contribuição Predial, 400 rs.
- Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 100 rs.
- Regulamento do Imposto do Sello, 200 rs.
- Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 rs.
- Gazeta dos Patochos, 3.º anno, publicação bi-semanal, de grande utilidade para o clero; responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno 900 rs.
- Diario de Lisboa*, periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no *Diario do Governo* e summa dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, 6 mezes, 960 rs.
- Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos, 200 rs.
- Domingo Illustrado*, (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume, 800 rs.
- Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 rs.
- Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Correspondente em Guimarães—Francisco Joaquim de Freitas.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e acieo.

32-LARGO DA OLIVEIRA, -33

- GUIMARÃES -

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

MATTOS, PRIMOS & C.^A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26-LARGO DA OLIVEIRA-28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito caltelha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longinquo mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na litteraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.